

Santo Adrião de Macieira

MACIEIRA, orago Santo Adrião, era vigararia da apresentação do Reitor de Chorente.

Esta freguesia é também conhecida por Macieira de Rates, por estar perto desta antiga vila e para a diferenciar de outras com o mesmo nome.

Vem nas Inquirições de D. Afonso II de 1220 com a designação: — «De Sancto Adriano de Mazieira», nas Terras de Faria.

O rei tinha aqui alguns casais dos quais recebia foros. Dizem que esta freguesia foi o solar dos Macieiras (1), família antiquíssima em Portugal, não havendo porém memória aqui do sítio onde viveu essa gente.

É certo haver ainda o lugar do Paço e a quinta da Torre, talvez a indicar que em algum deles esteve a casa solar dessa família.

A antiga Igreja Paroquial estava no sítio da Igreja velha, ao nascente da actual, e era um edifício baixo e pequeno; ainda se encontram restos da sua construção, como restos de paredes e alicerces, etc.

A actual foi edificada há cinquenta anos, fins do século XIX, no lugar do Outeirinho, junto à Estrada Municipal.

(1) Dic. Portugal, vol. IV, pág. 636.

Em sítio alto, dominando a casaria vizinha, é porém um edifício inestético, ladeado por uma torre com seu relógio.

De um lado deste tem esculpida em pedra mármore a seguinte inscrição: c ESTE. RELÓGIO. FOI. OFFERECIDO. AO. POVO. DE. MACIEIRA. DE. RATES. PELA. EX.^a SNR.^A D. ANNA. VIEIRA. DE. FREITAS. E. SEUS. FILHOS. NNATURAES. DA. CIDADE. DO. RIO, DE. JANEIRO. (BRAZIL)», e do outro lado: » ESPOSA. E. FILHOS. DO. Snr. JOAQUIM. MARTINS. DE. FREITAS. NATORAL. DESTA. VILLA. INAUGVRADO. NO. I. DE. JANEIRO. DE. 1909».

Ao lado esquerdo da capela-mor foi construída uma ampla sacristia por cima da qual tem uma boa sala, com comunicação exterior, onde funciona actualmente uma escola.

No adro está arrumada uma sepultura antiga de pedra, sem inscrição nem tampa. Serve de pia para queimar cal.

A Residência Paroquial estava pouco distante da antiga Igreja, a meio caminho entre esta e a actual, hoje completamente derruída.

O actual presbitério foi construído junto ao adro, ao nascente da Igreja, em 19...

É um edifício, ainda que pobre, de regular aparência.

A meio caminho entre as duas Igrejas, em um pequeno largo, está o Cruzeiro Paroquial. De construção tosca, sem data, mostra ser antigo. Apenas existe a base e a coluna, não tendo já a cruz que o encimava, mas a freguesia não o restaurou nem mandou erigir outro.

A respeito da Igreja e suas dependências não posso dizer mais, pois não consegui ver o arquivo paroquial nem colher mais informações.

Tem esta freguesia as seguintes capelas :

A Capela do Senhor dos Passos, junto à Estrada Municipal e em frente à Igreja Matriz, foi construída há cerca de quarenta anos, tendo a forma exterior de mansoleu. É pública.

A Capela da Senhora da Piedade, no lugar dos Penedos, é antiga mas foi reformada e reconstruída há uns trinta anos.

Pertence hoje ao snr. Manuel Martins de Campos.

A Capela da Senhora da Glória, junto à casa do Brasileiro, pertence hoje ao snr. João Francisco do Rio Novais.

Existem os seguintes Nichos ou Alminhas: o do *Senhor da Piedade*, no caminho que vai do Outeirinho para a Igreja velha, formado por uma cruz com a imagem pintada de Cristo crucificado, abrigada por um pequeno alpendre, o da *Pinguelinha* e o da *Fareleira*.

O Cemitério, construído à margem da estrada, tem no seu portão a data 1888.

Esta freguesia, situada em planície, na bacia orográfica do rio Este, é banhada pelo ribeiro Codade, que nasce na freguesia de Góios, limites da de Chorente e da de Remelhe, passa pela de Gual e por esta e vai lançar-se no Este na freguesia de Balazar, e pelo riacho do Souto, que nasce no lugar dos Araújo, freguesia de Courel, e se junta àquele ribeiro aqui, do qual é afluente.

As suas fontes públicas são: a do Outeiro, a de Cruje e a da Pedreira.

É atravessada pela Estrada Municipal n.º 5 de Barcelos às Fontainhas.

Confronta pelo norte, com a de Gual; pelo sul, com a de Rates e a de Balazar, do Concelho da Póvoa de Varzim; pelo poente, com a de Courel e pelo nascente, com a de Chorente e a de Negreiros.

A sua população no século XVI era de 42 moradores (1); no século XVII era de 93 vizinhos; no século XVIII era de 148 fogos; no século XIX era de 858 habitantes e pelo último censo da população é de 933 habitantes, sendo 417 varões e 516 fêmeas, sabendo ler 127 homens e 83 mulheres.

Tem duas Escolas: a do sexo masculino, que funciona em edifício próprio, e a do sexo feminino, que funciona na sala por cima da sacristia da Igreja Paroquial.

Esta população está distribuída pelos seguintes lugares habitados: Carreira, Fareleira, Crujes, Rio, Outeiro, Formigai, Penedos, Outeirinho, Paço, Assento, Souto, Aldeia de Baixo, Ingonços, Rio do Souto, Igreja, Zenha, Talho, Modeste, Picoto, Luvar, Travassos, Cerqueiral, Cumieira, Verdeal e Padrão.

As suas casas mais importantes são: Novais, Alves, Ferreira, Rio, Padrão e Paço.

Tem uma caixa de correio, três lojas de mercearia, uma farmácia, quatro moinhos e três engenhos de serrar madeira.

No Monte do Adro, limites desta freguesia com as de Gual e Charente, existem ainda vestígios de antigas construções.

Seria ali a matriz de Charente, como dissemos quando tratamos daquela freguesia ?

Seria ali a primitiva matriz de Macieira?

O nome do monte e os restos das construções que ainda se vêem dão como certa a existência naquele sítio de Igreja ou capela em tempos muito afastados.

(1) No Censo da População de 1527 vem a freguesia de «Santiago de Macieyra—Titulo do Jullguado de Farya com 42 moradores », que entendo ser esta de Santo Adrião, havendo apenas engano no orago.

Dos homens mais ilustres desta freguesia destacaremos os seguintes:

D. Lourenço Gomes de Maceira, o primeiro que usou este apelido, valoroso militar do tempo de D. Afonso III, foi senhor do Solar dos Maceiras, nesta freguesia.

João Lourenço de Maceira, fidalgo principal do seu tempo, teve pelo menos uma filha, D. Urraca Anes, que foi casada com Gonçalo Gil de Eiró, do Solar de Airó.

Nos tempos mais modernos temos:

José Francisco Malta e João Francisco Malta, naturais desta freguesia, foram para o Brasil onde adquiriram alguns haveres, tornando-se grandes benfeitores da sua terra natal. Mandaram fazer o edifício para a Escola Primária e concorreram muito para as obras da Igreja nova, provendo-a de várias alfaias.

José Francisco do Padrão e João Francisco da Silva Novais, naturais desta freguesia, grandes propulsores das obras daquela Igreja.

Padre António José Ferreira, nascido nesta freguesia, foi aqui seu pároco e mais tarde abade da de Esmeriz, do concelho de Famalicão, e da de Cristelo.

Bernardino Lopes (o Leça), natural desta freguesia, era poeta repentista e cantador emérito.

Festejava-se há anos nesta freguesia o Santiago com uma grande romaria muito concorrida.

Na véspera à noite havia *arraial* com música, fogos de artifício e iluminações e no dia do Santo missa campal, festa e procissão à tarde.

O povo das vizinhanças e ainda algum de longe vinha aqui espairar as suas mágoas, uns tocando, cantando e dançando e a maior parte observando a alegria dos outros e aturdindo-se no barulho da festa.

Deixou de se fazer esta romaria assim como algumas outras nesta parte do concelho; não sei o motivo

mas não é com certeza por o povo não precisar destes e outros divertimentos para abafar os seus cuidados e tristezas crescentes da vida presente.

O pobre do nosso aldeão, a quem estão interditos os gozos materiais e espirituais da moderna civilização, desconhecedor dos cinemas, da T. S. F., dos bons teatros e dos *dancings*, procura com entusiasmo as suas mais queridas diversões das feiras e das romarias.

Se estas lhe faltam o que será dele!